

Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docentes

*Renata Marques Rodrigues**

*Zenólia Christina Figueiredo***

*Nelson Figueiredo Andrade Filho****

Resumo: Este texto apresenta o relatório final de uma dissertação de mestrado. Busca compreender como uma professora de Educação Física constrói suas identidades docentes, considerando as experiências relacionais vivenciadas com a organização/estrutura da instituição, com os sujeitos adultos e com os sujeitos crianças no contexto da educação infantil. Trata de uma pesquisa qualitativa que acompanhou a professora, por meio de observações, entrevistas, análise documental. O processo analítico visualizou quatro aspectos: reflexões sobre si; relações estabelecidas entre Vitória e a estrutura/organização da Escola J; relações estabelecidas entre Vitória e outros sujeitos adultos da Escola J; relações estabelecidas entre Vitória e as crianças da Escola J.

Palavras-chave: Educação física e treinamento. Docentes.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de uma dissertação de mestrado e busca refletir sobre a influência das relações socioprofissionais na construção das identidades docentes de uma professora de Educação Física¹ dentro de uma instituição de educação infantil².

Importante lembrar que a "experiência piloto" realizada e publicada anteriormente a essa investigação, contribuiu como

*Professora de Educação Física, Vitória, ES, Brasil. E-mail: renata.m.rodrigues@hotmail.com

**Professora do CEFD, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil. E-mail: zenoliavix@gmail.com

***Professor do CEFD, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil. E-mail: nelsonfaf@hotmail.com

¹Denominada de professora Vitória, nome fictício escolhido por ela.

²Denominada de Escola J, nome fictício escolhido pela Diretora.

estratégia para a compreensão desse objeto de estudo e para a aproximação com os referenciais teóricos e metodológicos mobilizados. Fazer escolhas, refinar olhares, praticar análises e diálogos entre teoria e empiria, não é tarefa fácil para pesquisadores, por isso a experiência realizada com outros sujeitos e em outros lugares, diferentes daqueles que participaram efetivamente da pesquisa, deve ser considerada como uma mais valia.

A questão-problema que orientou o estudo foi: como a professora de Educação Física constrói suas identidades docentes, considerando as experiências relacionais vivenciadas por ela com a organização/estrutura da instituição em que trabalha, com os sujeitos adultos e com os sujeitos crianças no contexto da educação infantil?

O estudo referencia-se numa abordagem sociológica das identidades profissionais, enfatizando as relações desenvolvidas pela professora com a instituição de educação infantil e com os sujeitos inseridos nesse espaço. Tomamos como referência os estudos do sociólogo francês Claude Dubar (1997, 2006) para discutir sobre identidades³, aqui identificadas como o resultado de sucessivas socializações. O autor postula uma perspectiva sociológica das identidades, ao envolver a relação entre as identidades para si e as identidades para o outro, caracterizando o aspecto relacional nos processos de construção de identidades.

Incluímos nas discussões a noção de experiência, como categoria sociológica, baseando-nos em estudos de François Dubet, pois constitui elemento para compreender os processos de construção das identidades docentes que nos propomos. Dubet (1994) aponta que cada experiência social é o resultado da articulação de três lógicas de ação, atreladas à formação do conjunto social: lógica da integração, lógica da estratégia e lógica da subjetivação⁴. Assim, a experiência social é a atividade, o trabalho pelo qual o indivíduo pode

³Dubar (2006) fala de identidades, no plural, o que também adotamos em nosso texto, pois recusa qualquer concepção essencialista ou a-histórica, para falar de identidades de forma complexa e ambígua, apontando que elas sempre envolvem uma dupla fase: identidades para si e identidades para os outros.

⁴Para melhor compreensão, leia: DUBET, 1994.

construir uma identidade social, portanto, também, identidades docentes, quando articula as diversas lógicas de ação nas quais ele está engajado.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A temática de estudo abordada por nós exigia um tratamento qualitativo privilegiando a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, buscando compreender os fenômenos em sua complexidade. Esse caminho metodológico exige uma postura investigativa que coloca as subjetividades e análises das relações dos sujeitos em centralidade no processo. Para esse efeito, apoiamo-nos na perspectiva da etnometodologia, que, segundo Alain Coulon (1995, p. 15), trata "[...] da análise das maneiras habituais de proceder mobilizadas pelos atores sociais comuns a fim de realizar suas ações habituais", buscando compreender o modo como as pessoas percebem, explicam e descrevem a ordem no mundo em que habitam.

Acompanhamos o cotidiano da professora Vitória durante cinco vezes por semana no turno vespertino, na Escola J, participando do seu dia a dia profissional, durante três meses. Nossa permanência diária tornou possível uma análise direta dos acontecimentos, aproximando-nos do campo investigativo, identificando diversas informações e nos tornando menos estranhas naquele contexto.

Os instrumentos de coleta de dados com os quais trabalhamos foram: a observação, possibilitando a visualização das sutilezas que envolvem as relações no cotidiano de professores, caracterizando-se como "[...] um mergulho profundo na vida de um grupo com o intuito de desvendar as redes de significados, produzidos e comunicados nas relações interpessoais" (TURA, 2003, p. 189); o diário de campo, descrevendo os acontecimentos e a elaboração de possibilidades de análises, tornando-se instrumento central da investigação, pois, a partir da sua análise, identificamos e organizamos as temáticas exploradas por nós na entrevista realizada com Vitória; alguns documentos da Escola J e da colaboradora, visando identificar

aspectos/concepções do trabalho desenvolvido. A utilização destes instrumentos proporcionou amplo universo de possibilidades informativas, contribuindo com o esclarecimento e análise dos dados discutidos e com o processo de confronto e validação das informações.

3 A ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO CAMPO E AS POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS

Finalizado o trabalho de campo, identificamos que a centralidade das análises recaía sobre os dados da empiria, construindo sentidos aos aspectos observados e analisados. A empiria apresentava elementos que nos davam condição para dialogar com a teoria.

O processo analítico e interpretativo envolve a relação entre a empiria e os dois conceitos teóricos - socialização (DUBAR, 1997, 2006) e experiência (DUBET, 1994) - que perpassam os quatro aspectos de análise identificados/elaborados por nós, com fins a compreender o processo de construção das identidades docentes da Vitória na Escola J, são eles:

a) reflexões sobre si;

b) relações estabelecidas entre Vitória e a estrutura/organização da "Escola J;"

c) relações estabelecidas entre Vitória e outros sujeitos adultos da "Escola J;"

d) relações estabelecidas entre Vitória e as crianças da "Escola J."

Esses aspectos exprimem nosso modo de significar e interpretar os fatos vividos e observados, pois, dar sentido aos dados; interpretá-los buscando o diálogo teórico, são partes do processo interpretativo e analítico que vai sendo lentamente realizado e aprofundado em bases reflexivas (TURA, 2003).

Com esta análise interpretativa perspectivamos um "caminho" teórico-metodológico para melhor compreender nosso objeto de estudo. Concordando com Geertz (1989), entendemos que analisar

é "separar piscadelas de tiques nervosos", ou seja, no nosso caso, é escolher estruturas de significação para determinar sua importância social e procurar exprimir os significados dos textos analisados. Os textos aqui analisados são entendidos como construções de interpretações possíveis daquilo que se estuda.

3.1 REFLEXÕES SOBRE SI

Nesse tópico abordamos reflexões que exprimem os modos de pensar e sentir, assim como as crenças e concepções da colaboradora sobre suas experiências docentes.

Identificamos que a professora possui trajetória profissional marcada por múltiplas experiências formativas, como o trabalho com educação infantil, em contexto privado e público, e a atuação como professora de ensino fundamental, concomitante com o trabalho desenvolvido na educação infantil na Escola J, evidenciando a participação em diferentes espaços de socialização profissional.

As experiências socioprofissionais da Vitória vão ao encontro da noção de experiências sociais concebidas por François Dubet (1994). Nelas a definição de indivíduo não pode mais ser pautada pela interiorização do social, pois entra em cena a autenticidade e a identidade dos sujeitos, que estão em permanente contato com a heterogeneidade de formas de identificação. Assim, a experiência social é identificada como uma maneira de construir o mundo. Diante disso, percebemos que as experiências profissionais da Vitória são sociais, pois exprimem multiplicidade e diversidade de identificações e de princípios sociais e culturais, abrindo espaço para a ação do sujeito. Ao perceber o espaço de construção identitária da Vitória nesse processo lembramos que, em uma sociedade múltipla, o indivíduo se destaca pelo distanciamento em relação ao sistema e pela capacidade de iniciativa e de escolha ao interiorizar o social (WAUTIER, 2003).

Em nossas entrevistas identificamos a possibilidade de ação da professora Vitória, a partir de suas experiências socioprofissionais, ao construir sentidos para o vivido em cada contexto profissional,

quando afirmou que "[...] foi dentro do CMEI que eu olhei a Educação Física de uma forma diferente [...] você começa a se perguntar o que você está fazendo ali dentro, para que serve esta Educação Física" (12-12-2011). Com essa passagem, percebe-se a complexidade do processo identitário diante das alterações das bases estruturais da prática dos professores ao entrar em contato com instituições educativas diferentes. Fato que pode caracterizar uma necessidade de desconstrução do ser professora.

Nas notas de campo⁵ registramos outra passagem em que Vitória indicou o processo de desconstrução do seu ser professora porque, em determinado momento, ela declarou que havia atividades que davam certo com crianças em escola particular, mas que, quando ela as mobilizava no CMEI não davam. Nesse momento, ela pontuou que na escola particular tinham 12 alunos por turma e não 25, como no contexto público e que essa situação a levava a pensar na necessidade de se desconstruir como professora aqui e acolá.

Identificamos, ainda, ações de integração ao contexto escolar, mobilizadas pela professora ao afirmar "[...] eu tenho que mudar os meus parâmetros para me adequar a esta escola" (VITÓRIA, 12-12-2011). Essa ação de integração envolve a partilha de valores e concepções do grupo profissional da Escola J. Além da integração, identificamos também ações estratégicas da professora que indicavam um posicionamento e tentativas de afirmação identitária na construção da solidez profissional. A busca por essa solidez pode ser explicitada por alguns elementos constituintes da sua prática: a afetividade e a brincadeira como características de definição do seu trabalho; a ação pessoal como busca profissional, diante das reflexões e tentativas de mudança; o saber e fazer por meio do movimento, como aspecto que caracteriza uma professora de Educação Física na educação infantil; a popularidade tanto com adultos como com crianças como elemento de relação que "[...] o tempo todo está acontecendo, independente do momento em que você está, da aula em que está, da turma que você está [...] faz parte do que você é, lá dentro." (VITÓRIA, 12-12-2011).

⁵Diário de campo, 19-05-2011.

Percebemos que essas reflexões possibilitaram à professora se perceber como sujeito que constrói suas identidades, que age em seus contextos socioprofissionais e que está integrada a eles, constituindo-se como parte de um grupo social, identificando e compreendendo que a construção de identidades docentes envolve processos atrelados às trajetórias sociais vivenciadas, pois, muitas vezes, naturalizamos nosso olhar e deixamos de perceber que nossas experiências socioprofissionais, diariamente, nos (trans)formam.

3.2 RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE VITÓRIA E A ESTRUTURA/ORGANIZAÇÃO DA "ESCOLA J"

Nesse tópico enfocamos o processo de socialização profissional da professora Vitória na Escola J, evidenciando suas ações diante desse contexto, lembrando que "A socialização, é, enfim, um processo de identificação, de construção de identidade, ou seja, de pertença e de relação." (PERCHERON *apud* DUBAR, 1997, p. 31, grifo do autor).

As rotinas são elementos centrais de discussão nesse espaço e se materializam de duas formas: através da relação com os espaços disponíveis na instituição, pois elas organizam os tempos e espaços da professora Vitória na Escola J, e, contribuindo com a construção de representações sobre a Educação Física e seu profissional.

Vitória aponta que, no início da sua trajetória profissional na Escola J, a necessidade de alternar os espaços trazia conflitos identitários para si, pois estipulavam o espaço-tempo em que ela estaria com as crianças, sendo necessário realizar atividades diferentes em cada espaço, que, às vezes, confrontavam com suas ideias e concepções sobre o trabalho desenvolvido na Educação Física.

Torna-se visível a relação entre os espaços disponíveis para o desenvolvimento do trabalho e a construção de identidades docentes da professora Vitória, quando identificamos a existência de um espaço fixo para a Educação Física na Escola J: a sala de Educação Física, que representa "[...] um chão para pisar", pois "[...] imaginar que eu

ia para uma turma sem saber para onde levá-los ou ficar em sala, aquilo para mim era bem tenso." (VITÓRIA, 12-12-2011).

A Educação Física também é um dos componentes da rotina diária que contribui/viabiliza a organização temporal dos planejamentos das professoras regentes, pois, quando Vitória estava com uma turma a professora regente saía para planejar. Nunes e Neto (2011), em um estudo que analisa as práticas curriculares de uma professora de Educação Física em um CMEI em Vitória/ES, apontam que acompanhar a estrutura das rotinas para beneficiar, prioritariamente, o horário de planejamento dos/as professores/as regentes tem sido um motivo de tensão vivido pelos dinamizadores⁶ em diversas instituições. Acreditamos que essa tensão indicada pelos autores pode estar associada à construção de uma visão reduzida sobre as funções desses profissionais na educação infantil, explicitando maneiras de significar a Educação Física e a presença do seu professor nessas instituições.

Na Escola J identificamos que Vitória reivindica para si uma identidade que vai além da função de proporcionar tempos de planejamento para outros professores, pois, diante de informações recolhidas no diário de campo (18-05-2011), em uma conversa com uma estagiária a colaboradora afirma: "Cobrir PL e professor de Educação Física são coisas diferentes", exprimindo divergências entre as identidades para si e as identidades para o outro, pois como Dubar (1997) aponta, não há correspondência necessária entre a identidade predicativa de si e as identidades atribuídas por outros, caracterizando desacordo identitário.

A outra maneira, pela qual a relação entre as rotinas e a construção das identidades docentes é evidenciada, é através da existência de atividades diárias inseridas nos momentos da Educação Física, que dividem os tempos e espaços utilizados pelos grupos de crianças e adultos da instituição. Enquanto a professora Vitória está com um grupo de crianças durante os 50 minutos disponíveis para a

⁶Designação dos professores de Educação Física e de Artes que trabalham nas instituições de educação infantil do município de Vitória/ES.

Educação Física, há momentos destinados ao lanche, ao jantar, à varanda, solário ou pátio, horários de entrada e saída das crianças. Essas atividades são vivenciadas cotidianamente pela professora Vitória junto com as crianças na Escola J e explicita ações e funções que vão além da sua especificidade profissional de professora de Educação Física.

A observação do cotidiano da professora Vitória indica a existência da competência polivalente dos professores que trabalham na educação infantil, diante destas variadas funções atreladas às rotinas impostas pelas instituições, que aponta a possibilidade de existência de uma identidade profissional coletiva que é ser professora da educação infantil⁷. Há tempos essa hipótese vem sondando nossos pensamentos, porém, com esta pesquisa, Vitória afirma a existência dessa identidade quando diz: "Hoje eu falo com mais naturalidade que: 'Antes eu sou professora de educação infantil e depois sou professora de Educação Física'" (12-12-2011). O que queremos refletir sobre isso?

Primeiramente, gostaríamos de afirmar a importância da compreensão desta identidade de professora de educação infantil como forma dos profissionais que trabalham na educação infantil se perceberem como sujeitos inseridos em um contexto profissional específico e singular, que apresenta demandas diferentes daquelas exigidas em outros níveis educativos. Ou seja, afirmamos que a compreensão da Vitória como uma professora da educação infantil é importante na percepção das singularidades da educação infantil e principalmente das crianças, que também são sujeitos deste processo, afirmando a necessidade de percepção da criança como um sujeito completo e não de maneira fragmentada. Essa identidade de professora de educação infantil apontada por Vitória envolve a indissociabilidade entre o cuidar e o educar nesse nível educacional,

⁷Ao falar de professora de educação infantil, referimo-nos a "[...] todos os/as profissionais responsáveis pela educação direta das crianças de zero a seis anos, tenham eles/elas uma formação especializada ou não", conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p. 41). Reportamo-nos ao gênero feminino, pois é o que predomina no universo investigado, além de o sujeito colaborador ser uma professora. Esclarecemos que professora de educação infantil não se reduz às professoras regentes ou "de sala" que acompanham as turmas.

expressando para os profissionais que ali trabalham a possibilidade de constituição de práticas comuns com as crianças, ao tomá-las como ponto de partida e de chegada na educação infantil.

A identidade de professora de educação infantil envolve, também, discussões correntes sobre a presença de professores especialistas nessa etapa da educação básica. Ayoub (2001, p. 56) reflete sobre esta discussão, exprimindo que a presença de professores especialistas (como a Educação Física) na educação infantil pode constituir uma rica possibilidade de relações entre diferentes profissionais e as crianças, se o trabalho for realizado em parceria, levando a "[...] pensar não mais em professoras (es) 'generalistas' e 'especialistas', mas em professoras(es) de educação infantil" que compartilharão seus saberes.

Por outro lado, devemos tomar cuidado com a possibilidade de hierarquização identitária entre ser professora de educação infantil e ser professora de Educação Física, o que pode caminhar para a negação da identidade de professora de Educação Física, suprimindo as especificidades desta área de conhecimento. Percebemos que há pressões do contexto profissional na (con)formação das identidades da professora Vitória, pois o que "[...] me chamou mais atenção nos últimos anos é você estar aberta a entender o que é educação infantil, primeiro, para depois você se encontrar como professora de Educação Física" (12-12-2011). Isso indica um processo reflexivo da professora Vitória diante das experiências vividas na Escola J, exprimindo uma questão identitária associada a um processo de construção do ser docente, que está atrelado às formas de organização da educação infantil.

Postulamos a necessidade de os profissionais que trabalham na educação infantil compreenderem as singularidades desse nível educativo visando à realização de um trabalho coerente com as necessidades infantis, porém, não esquecemos da especificidade da Educação Física, assim como de outras áreas de conhecimento, que precisam perceber quais são suas contribuições nesse espaço e como desenvolvê-las no cotidiano complexo, que abrange diferentes papéis e funções sociais e que pode criar armadilhas identitárias que

suprimem a identidade específica. Vitória afirma que o saber e fazer pelo movimento é o aspecto que define o seu trabalho na educação infantil, ou seja, ela reflete sobre sua especificidade dentro da educação infantil, pontuando:

Eu acho que a gente tem que atingir o conhecimento de tudo, de cultura de uma forma mais dinâmica. [...] que é o que, é com movimento e movimento através de brincadeiras, de música, de ginástica, brincar de fazer esporte, brincar de correr, eu acho que tem que ser por aí [...] eu acho que o profissional que entra ele tem que enxergar dessa forma, o que dentro da dinâmica dele, ele pode estar ali, fazendo diferença (VITÓRIA, 12-12-2011).

Ser professora de educação infantil e ser professora de Educação Física exprime dupla identidade docente que pode desembocar em conflitos identitários, e, também explicita a possibilidade do confronto e da tensão no processo de construção das identidades da Vitória, caracterizando a multiplicidade das formas de identificação.

Refletir sobre os processos de socialização profissional da professora Vitória, apontando ações observadas em seu dia a dia, expressou transformações no ser docente diante da inserção em instituições educativas, tornando-se, portanto, essencial a ação do sujeito diante do vivido. O confronto dos professores com as realidades educativas faz com que os sujeitos se posicionem, integrando-se ou conflitando, diante da construção de representações e identidades docentes, exprimindo ações que os constituem.

3.3 RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE VITÓRIA E OUTROS SUJEITOS ADULTOS DA "ESCOLA J"

Essas relações envolvem as interações estabelecidas entre a professora Vitória e alguns sujeitos que compõem o grupo profissional na Escola J. São relações mantidas no dia a dia. Pressupõem encontros e desencontros que influem em nosso ser profissional. Lembramos que, no processo de construção das identidades, a relação com o outro é um aspecto fundamental, pois "[...] o sujeito

ao se relacionar com o outro (e com o mundo), também se relaciona com o que este (outro) representa e significa para si (sujeito)" (SANCHOTENNE; SILVA, 2007, p. 5).

Observamos que as posições sociais que cada sujeito assume dentro da instituição contribuem com a construção de identidades, pois refletem lugares e representações sobre os sujeitos inseridos em um mesmo espaço, porém com funções diferentes a desempenhar.

Na relação com os sujeitos adultos, notamos a afirmação de grupos de afinidade profissional, atrelados também à organização institucional que contribui para a formação de diferentes grupos, devido aos encontros ou desencontros possibilitados e que vão refletir identidades docentes.

O lugar ocupado pelas pedagogas, diante da organização do trabalho com as crianças de diferentes faixas etárias reflete lugares identitários heterogêneos, em que a professora Vitória constrói para si uma necessidade de visibilidade ao que vem sendo desenvolvido por ela com as crianças, assim como enfrenta os problemas no contexto profissional diante de questionamentos sobre sua prática pedagógica. Em um dia de observação, percebemos que a presença de uma pedagoga no espaço em que Vitória desenvolvia suas atividades com o grupo 2 levou a professora a dialogar com ela sobre sua prática naquele espaço, destacando, através de informações em diário de campo (14-06-2011) "[...] que, às vezes, na sala dos professores, a pedagoga pergunta o que ela fez com o grupo 1 e 2, então, Vitoria aproveitou que podia mostrar a situação, e, foi contar a ela".

Identificamos ainda a formação de grupos ou afinidade profissional com as funcionárias do apoio, que auxiliavam nos momentos de intervenção com as crianças menores, durante os planejamentos das professoras regentes de mesma turma, caracterizando um alicerce profissional, pois, compartilham ideias, concepções, valores, organizações, exprimindo construções identitárias.

Com as professoras regentes também identificamos a construção de grupos, nos quais Vitória acaba mantendo relações mais próximas com as professoras regentes das turmas nas quais ela trabalha⁸, pois, como nos lembra Fraga (2009), baseando-se em Azevedo (2004), as trocas e relações estabelecidas entre os docentes não ocorrem de forma simétrica no coletivo docente, pois há uma forte tendência de se trocar mais com as que são próximas, ocasionando o isolamento das demais.

As professoras regentes constituem referência para a construção das identidades da Vitória, enquanto sujeitos de diferenciação identitária. Vitória explicita a dificuldade inicial em aceitar sugestões das outras professoras, pois "[...] isso vocês já fazem, eu quero fazer uma coisa diferente" (12-12-2011), indicando movimentos de resistência para a consolidação das suas identidades docentes: "[...] era aquela inquietude, aquela coisa do querer descobrir o que mais eu posso fazer que não seja só isso que eles já estão fazendo".

A reflexão sobre as relações profissionais na Escola J refletem particularidades no relacionamento entre os sujeitos adultos, já que "CMEI, é muito cheio de gente, todas as aulas que você vai você tem que lidar com o ser humano adulto, cada um tem uma postura diferente" (VITÓRIA, 12-12-2011).

Para a professora Vitória, as relações profissionais influenciam o seu modo de ser professora, tanto positivamente quanto de maneira negativa, e, é por causa dessa ambiguidade que o professor tem que estar atento, "[...] porque, quando você começa a perceber esta influência é que você começa a perceber o que você quer e o que você não quer" (12-12-2011). Nessa fala, identificamos que as formas relacionais se associam ao processo de construção das identidades ao abrir espaço para as escolhas do sujeito, ou seja, diante de um universo de possibilidades, a professora pode identificar aquilo que lhe interessa e que associa às suas maneiras de identificação, assim

⁸Há divisão de turmas entre a professora Vitória e o outro dinamizador na Escola J, fazendo com que a professora não participe diretamente com algumas turmas.

como descarta aquilo que diferencia das suas identificações, além de promover reflexões.

3.4 RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE VITÓRIA E AS CRIANÇAS DA "ESCOLA J"

Aqui abordamos a relação da Vitória com as crianças na Escola J, marcada por interações concretas entre sujeitos pertencentes a grupos geracionais diferentes, envolvendo papéis sociais diferenciados e formas relacionais características vivenciadas no processo de socialização.

Nota-se que, na relação entre adultos e crianças, constroem-se representações sobre as últimas, muitas vezes ambíguas, que influenciam ações dos sujeitos, como na Escola J, em que ora a professora Vitória considerava as crianças como atores sociais, quando, por exemplo, compreendia as formas de ação características das crianças e percebia influências disso para sua prática docente, ora, diante do poder adultocêntrico, não levava em consideração algumas ações das crianças. Esse fato associa-se à necessidade de "[...] superar impressões (im)personais e concepções pedagógicas anteriores persistentes, e que certamente influem muito no modo de educar com cuidado" (ANDRADE FILHO, 2011, p. 5-6) nos processos de formação de professores que atuam na educação infantil.

As maneiras de educar com cuidado expressadas por Vitória apontam a afetividade como aspecto central da relação com as crianças e é encarada como uma postura pedagógica: "[...] com o passar dos anos você vai percebendo isso, né? Você entra no grupo 3 e todo mundo pula: 'Eee, tia Vitória chegou!'. É uma alegria em te ver" (12-12-2011). Esse comportamento demonstra que essa relação afetiva é uma construção que vai se solidificando durante o tempo que a criança permanece na instituição de educação infantil.

As crianças, muitas vezes consideradas como "objeto" de socialização dos adultos, são apontadas por Vitória como sujeitos do processo de socialização profissional, ao influenciarem, também, os

seus modos de ser docente no interior das instituições de educação infantil, ao "[...] entender que as crianças têm, em primeiro lugar, uma necessidade de bebê, de criança para depois vir a necessidade da tua aula, das tuas intervenções" (12-12-2011), exprimindo, uma possibilidade epistemológica diferenciada de estudos que envolvem as crianças como sujeitos ativos nos processos relacionais.

As características singulares das crianças, como choro constante, processo de adaptação, falta de comunicação verbal, a afetividade, etc, evidenciam que a compreensão desses aspectos fizeram Vitória perceber que sua contribuição na educação infantil extrapola as especificidades da Educação Física, afirmando a influência das crianças e suas necessidades na construção de suas identidades docentes:

[...] se você não se enxergar como participante de tudo aquilo, que você contribui em todos os aspectos, você realmente sai falando que não fez nada,[...] por isso que esta ansiedade você tem que ir moderando, tem que ir entendendo e distribuindo (12-12-2011).

A relação da Vitória com as crianças promove aprendizagens sobre a docência, sobre as crianças e sobre si mesma, como professora da educação infantil, quando, em informações recolhidas no diário de campo (04-07-2011), observou as ações das crianças nas brincadeiras e percebeu "[...] que ela se estressava, pois ficava exigindo as regras, e ao vê-los brincar, percebeu que eles não estavam ligando para as regras e ficaram a aula toda na estafeta, se divertindo do jeito deles". Além da percepção sobre as crianças, a professora observou que isso refletia também expectativas dela diante da participação em contextos de socialização profissional diferentes, ao "[...] poder enxergar que não precisa ser do jeito que foi na EMEF. Lá [CMEI] é daquele jeito e eles gostaram, fluiu, deu certo, mas é porque tem outro valor [...] e eu enxergar assim é o boom, né [risos]" (12-12-2011).

Esse exemplo pode caracterizar para Vitória uma experiência vertiginosa, que abala nossas bases e certezas, como descrita por Andrade Filho (2011), e, que a fez enxergar as crianças como um "Outro" que agia no contexto da Escola J, a partir de ações e reações das próprias crianças.

As ações das crianças, diante das atividades propostas, também contribuíam para que elas fossem percebidas como sujeitos no contexto da Escola J, pois, quando Vitória propôs uma atividade de pular sobre a corda e as crianças desenvolveram outras possibilidades, como pisar na corda, passar por baixo ou segurar a corda, isso foi percebido e incorporado pela professora que utilizou a mesma brincadeira com outras turmas e começou a perguntar a eles de que outra maneira gostariam ou poderiam passar na corda.

Por outro lado, as ações das crianças também eram percebidas como empecilhos para a realização das atividades propostas evidenciando controle do adulto sobre o grupo infantil. Identificamos isso nas observações, quando Vitória esperava das crianças uma atitude de alunos de EMEF, que é uma representação atrelada às diferentes experiências profissionais vivenciadas por ela, exprimindo o caráter formativo das experiências.

Observar as relações entre a professora Vitória e as crianças na Escola J não foi fácil, pois envolvia sutilezas, muitas vezes difíceis de enxergar. Porém, foi nessa relação que pudemos afirmar a importância da criança no processo de construção das identidades docentes na educação infantil, lembrando que ela é o principal sujeito do processo educativo neste nível, percebendo que elas influenciam, e muito, a docência, exigindo a percepção dos professores sobre essas influências. Exige que os professores invertam os papéis comumente desempenhados por adultos e crianças, nos quais esta última sempre é vista pela ótica da subordinação, e percebam que também são aprendizes ao se relacionarem com as crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre as identidades docentes de uma professora de Educação Física atuando na educação infantil, enfatizamos as relações socioprofissionais propiciadas no e pelo contexto de trabalho, evidenciando o dia a dia enfrentado pela professora, assim como suas ações e reações perante o que é posto, constituindo em si o seu ser docente.

A perspectiva de pesquisa adotada por nós destaca a subjetividade da professora diante de suas experiências socioprofissionais, refletindo sobre o seu pensar, o seu sentir, o seu fazer na educação infantil. Esse processo de observação e escuta se torna importante instrumento teórico e metodológico para a formação de professores ao mobilizar conhecimentos pessoais e profissionais da docência que fomentem a perspectiva de o sujeito formar-se professor no transcorrer da sua formação inicial, com perspectivas reais de uma intervenção profissional qualificada; assim como, compreender a importância do lugar das narrativas nos estudos do ensino e da formação inicial e continuada de professores. A observação e a escuta das experiências relacionais vividas por uma professora contribuem para que os sujeitos em formação comecem a compor singularidades de um percurso de formação docente.

Adentrar e observar o universo profissional da professora Vitória, além de ouvi-la refletindo sobre suas identidades docentes, evidenciou que as influências das relações socioprofissionais para a construção das identidades docentes podem se apresentar de maneira sutil e até inconsciente, pois, os sujeitos se envolvem e são absorvidos pelas relações, assim como pelas organizações espaço-temporais das instituições.

Não deixamos de considerar a ação do sujeito diante das suas experiências, (re)estruturando o vivido. Por isso, entendemos que os aspectos discutidos nesta pesquisa evidenciam (auto)percepções e, também, compreensões de como a professora vai construindo o

seu ser e fazer docentes, exprimindo especificidades da docência na educação infantil, que nos permitem conhecer melhor os docentes e compreender suas ações em diferentes contextos educativos.

Nossas análises explicitam a importância do percurso particular nas discussões sobre a construção das identidades atrelada às evidências de uma realidade compartilhada com outros profissionais em outras instituições de educação infantil. Ou seja, com este estudo, podemos pensar em práticas de formação que atentem para o dia a dia profissional, assim como para a observação e escuta do vivido pelos professores inseridos nas instituições educativas como possibilidade de aprendizado formativo.

Socio-professional relations as an element of influence in the construction of identities teachers

Abstract: This paper has the final report of a dissertation. Seeks to understand how a teacher of Physical Education teachers construct their identities, considering the relational experiences with experienced organization / structure of the institution with adult subjects and subjects with children in the context of early education of children. This is a qualitative research that accompanied the teacher, through observations, interviews, documentary analysis. The analytical process viewed four aspects: reflections on itself; relations between Victoria and the structure / organization of the School J; relations established between Victoria and other adult subjects J School; relations established between Victoria and the children of the School J.

Keywords: Physical Education and Training. Faculty.

Socio-profesional relaciones como un elemento de influencia en la construcción de identidades maestros

Resumen: En este trabajo se presenta el informe final de una disertación. Trata de comprender cómo al maestro de Educación Física construyen sus identidades, teniendo en cuenta las experiencias relacionales con experiencia em organización/ estructura de la institución con personas adultas y personas con niños en el contexto de la educación infantil. Esta es una investigación cualitativa que acompaña al maestro, a través de observaciones, entrevistas, análisis documental. El proceso de análisis prevé cuatro aspectos: reflexiones sobre sí mismo; las relaciones entre Victoria y la estructura / organización de la Escuela de J; las relaciones entre Victoria y otros adultos de la Escuela de J; las relaciones entre Victoria y los niños de la escuela J.

Palabras clave: Educación y Entrenamiento Físico. Docentes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE FILHO, N. F. de. **Experiências de movimento corporal de crianças no cotidiano da Educação Infantil**. 2011. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2011.
- AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca/reflexoes-sobre-a-educacao-fisica-na-educacao-infantil.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2012.
- COULON, A. **Etnometodologia**. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1995a.
- _____. **Etnometodologia e educação**. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1995b.
- DUBAR, C. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Tradução Catarina Matos. Porto: Edições Afrontamento, 2006.
- _____. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução Annette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto Ribeiro Lamas. Porto: Porto, 1997.
- DUBET, F. **Sociologia da experiência**. Tradução Fernando Tomaz. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- FRAGA, R. D. **Os/As professores/as de educação física e sua condição docente: aprendizagens e sentidos da profissão**. 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- NUNES, K., NETO, A. F. Saberes e fazeres praticados nos cotidianos da Educação Física na educação infantil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-10, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/9013/9143>>. Acesso em: 10 fev. 2012.
- RODRIGUES, R. M. **Rotina, educação física e educação infantil: notas de estudo**. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos/UFES, Vitória, 2009.
- SANCHOTENE, M. U.; SILVA, L. O. e. A relação entre as experiências vividas pelos professores de educação física e a sua prática pedagógica em uma escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., Recife, PE: CBCE, 2007. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2011.

TURA, M. de L. R. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de.; VILELA, R. A. T. (Org.). **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 183-206.

WAUTIER, A. M. Para uma sociologia da experiência: uma leitura contemporânea: François Dubet. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 5, n. 9, p. 174-214, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n9/n9a07.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2011.

Endereço para correspondência:

Zenólia C. Campos Figueiredo

Rua Dr. Moacyr Gonçalves, 297/203B

Jardim da Penha, Vitória ES

CEP: 29060-445

zenoliavix@gmail.com

Recebido em: 19.06.2012

Aprovado em: 03.09.2012

